



Módulo 01

01. c

Nos povos primitivos e nas primeiras civilizações a religião como manifestação do mito serviu de fundamento político, social e hierárquico dessas sociedades, e principalmente quando se tornam complexas como o Egito, a Mesopotâmia, ou mesmo as civilizações pré-colombianas, todas estas, Estados teocráticos.

02. a

O surgimento de uma nova forma de pensar, que o grego inventou como Razão e lógica, é produto de situações históricas concretas que impulsionou as mudanças de paradigmas passando da crença e da fé nos mitos para a Razão: desenvolvimento urbano; viagens marítimas no Mediterrâneo, Egeu, Cáspio; assembléias populares e a invenção da Democracia, separando e distinguindo o poder da questão religiosa, a moeda e a escrita que são abstrações e convenções humanas.

03. c

Os primeiros pensadores, como Tales de Mileto, buscam uma unidade primordial como fundamento da ordem da Natureza, denominada pelo espírito grego de Phisís, fundamentados na experiência e na racionalidade. Esse é o motivo que o faz filósofo, lembrando que desse contexto surge a Ciência (Episteme: conhecimento racional, sistematizado).

04. c

É importante conhecer a etimologia (origens das palavras), além de entender que Cosmogonia pertence a consciência mítica-religiosa, conhecimento pré-científico de mundo comum a todas as civilizações nos seus primórdios; Cosmologia é conhecimento racional, teórico, científico do universo, inventado pelos gregos a 2700 anos.

05. a

Tales é considerado o primeiro pensador de fato, em caráter racional e conceitual. A Filosofia retoma aquilo que os mitos explicavam a ordem cósmica, mas de forma lógico-argumentativas.

06. c

Rigor lógico, distinguir o verdadeiro do falso: par não pode ser ímpar, cobre é cobre e não bronze, Pedro é masculino, Paula é feminino, portanto são igualmente seres humanos. Entenda que essa capacidade de distinção consciente pertence unicamente ao homem.

07. Não houve na Grécia a negação dos mitos e das crenças religiosas, portanto, a partir do século VII a.C. esse conhecimento tornou-se insuficiente para explicar as mudanças econômicas, sociais e políticas que estavam ocorrendo nesse momento. Daí que surgiu o pensar filosófico, a Filosofia é filha da história produzida unicamente pelos homens, é um saber que indaga a concretude da ordem das coisas do mundo, do conhecimento humano e das condições existenciais dos homens: a política, a moral, a estética.

08. Os pontos comuns: buscam explicar os princípios da ordem existencial do mundo (Cosmos), da ordem cultural e existencial que pertencem às coisas do mundo humano: a vida, a morte, o casamento, a perpetuação da espécie, as relações de poder. Os pontos divergentes: O mito responde a todas essas coisas baseado na crença e na fé nos deuses, por isso é uma verdade dogmática, sobrenatural. A Filosofia investiga todas essas coisas fundamentada na Razão que é capaz de questionar, problematizar e apresentar soluções. Veja que o mito responde, e sua resposta está pronta e acabada; a Filosofia investiga, as respostas são construídas diretamente através do sujeito do conhecimento.

09.

a) A condição unicamente humana de uma consciência que sabe de sua existência no mundo junto com as coisas, os seres, e os eventos fenomênicos como o dia e a noite, e através desse realidade empírica explicam numa maneira comparativa as condições da existência: a vida e a morte, a dor e o sofrimento, os obstáculos que todos os homens tem que passar para viver.

b) De dependência, de submissão as forças divinas, a relação dualista entre o Bem e o Mal, o que conjuntamente revela a condição dos homens de querer saber, por isso desobedecem, por sua desobediência são castigados, para posteriormente receberem a piedade dos deuses. O aspecto moral que os mitos ensinam, além das regras morais, é a idéia de que os homens (pela sua fragilidade) jamais vivem sem o sagrado. Vale lembrar que o mito e a religião é um conhecimento pré-científico, significa a infância da humanidade, o saber primitivo, muito antes do advento da razão. Mas, 10. será que com toda a ciência que temos dos últimos 2700 anos, principalmente sua evolução no último século, foi superado a concepção religiosa nessa realidade tecnológica que vivemos?

10. Que a FILOSOFIA é um conhecimento que ultrapassa o saber popular do senso-comum (necessário, mas, insuficiente), que exige determinado distanciamento do sujeito do conhecimento, distanciamento no sentido racional, lógico-argumentativo capaz de discernimento e reflexão, por isso, pensar de maneira filosófico-científica é colocar-se acima dos interesses pessoais e das aparências que os sentidos nos trazem (exemplo: o sol é menor que a terra? Os sentidos vêem rosas brancas, amarelas e vermelhas, a razão capta a essência (idéia) de ser rosa. Filosofar, fazer ciência é ter rigor lógico, distinguir o verdadeiro do falso: par não pode ser ímpar, cobre é cobre e não bronze, Pedro é masculino, Paula é feminino, portanto são igualmente seres humanos.

Módulo 02

01. e

A questão afirma a posição de Heráclito de que tudo que existe somente existe na luta constante dos contrários, ou dos opostos em eterno fluir.

02. d

Temos que lembrar que entender Heráclito não é fácil, exige um grau maior de abstração, e certo domínio de linguagem como as metáforas. O aspecto unitário é o Logos: princípio unificador da Phisís que se revela como luta de opostos que determina a ordem material em constante mudança. Sendo assim, a racionalidade humana é capaz de apreender esse fluxo constante da ordem do mundo, isso é, pensar a realidade de forma dialética

03. b

Os sentidos apreendem os objetos, as coisas, são necessários, porém insuficientes, pois, deles tem-se somente aparências, a racionalidade é condição e capacita a superar os enganos. Portanto, vale lembrar que em Parmênides os sentidos serão literalmente negados, justamente pelo seu racionalismo lógico matemático, diferente de Heráclito que é dialético. O ponto comum entre os dois pensadores é de que os sentidos somente fornecem aparências.

04. c

A doutrina de Heráclito é chamada de mobilista, seu legado será a Dialética, compreendida de forma surpreendente por Hegel no século XIX, enquanto Parmênides seria o imobilismo. O que isto quer dizer? Que o ser, para esse filósofo é imóvel, estático, imperecível. O caminho de sua reflexão é o rigor lógico, a identidade, sua herança é de caráter matemático. A matemática é inteligibilidade pura, identidades puras e universais.

05. a

O Fogo: (símbolo e metáfora) para representar o Logos: razão universal que governa o mundo no seu eterno devir (contrários – opostos), o que não é aparência é realidade; aparência é o que se apresenta pelos sentidos.

06. d

Todas as coisas para existir e se realizarem encontra-se na luta constante dos opostos (dialética), por isso tudo vem do Devir, o vir-a-ser, o não-ser jamais pode ser fundamento, o não-ser não é, o que não é não existe, tampouco pode ser falado, portanto, tudo começa no seu Devir: entenda caro aluno, isso é lógica dialética.

07. Que o Cosmo, o universo (Phisis) é gerado, múltiplo, perecível. Que tudo que existe está em constante movimento, “panta rei”, tudo flui, o que quer dizer que todas as coisas se revelam e evoluem na luta constante dos opostos. As coisas estão em constante e incessante Devir, e dessa condição nasce a mais eterna harmonia, isso quer dizer que somente há ordem a partir dos opostos. O real, a vida, se explica a partir de seu fundamento em constante tensão dos contrários, o princípio fundante desses contrários é o Logos: Razão universal, essa unidade é que ordena o eterno fluxo, o eterno vir-a-ser. Essa concepção será denominada posteriormente de dialética idealista.

08. O princípio unificador que governa o mundo é o Logos: razão universal, princípio cósmico, a própria racionalidade do real, subjacente ao fogo (elemento primordial) representado como unidade, portanto, compreendida como princípio harmonioso no eterno fluxo do mundo.

09. Segundo Heráclito, o Cosmos, o universo (Phisis) muda e se transforma infinitamente a cada instante, tudo é gerado, tudo é múltiplo, e encontra-se num dinamismo eterno. A substância única do cosmos é a mudança e se manifesta pelo Movimento. Tudo é movimento “panta rei”, tudo flui, nada permanece o mesmo. As coisas estão em constante Devir: da luta e da tensão constante dos contrários que nasce a harmonia. Se os sentidos fossem poderosos via-se a universal agitação, tudo que é fixo é ilusão, aparência. O princípio unificador que governa o mundo é o Logos: razão universal, princípio cósmico, a própria racionalidade do real, subjacente ao fogo (elemento primordial) representado como unidade. O sujeito do conhecimento participa diretamente dessa unidade cósmica do Logos como inteligência ou razão humana, voltada para o conhecimento do real.

10. A substância primordial de Heráclito é o Logos: Idéia abstrata, Logos Universal como unidade (“Tudo é Um”) que rege e explica o devir do mundo material. É importante perceber que a concepção do filósofo é diferente dos filósofos de Mileto que buscam uma unidade material, como por exemplo Tales que diz que é a água. Vale lembrar que o Um, isto é, o Logos é em Heráclito simbolizado pelo fogo que representa o devir da realidade, o movimento, a unidade decorre da tensão gerada pelos opostos, e que se revela na mais alta harmonia como fundamento de todas as coisas que existem.

Módulo 03

01. d

Parmênides estabeleceu um novo rumo para o pensar filosófico: a Metafísica e a ontologia, esse é o primeiro momento de sua doutrina. O segundo momento é mostrar que sobre a realidade sensível, isto é, a natureza, jamais se apreenderá a Realidade Una, a essência, que dela, somente terá-se opiniões e aparências, por isso seu pensamento se opôs aos cosmólogos, físicos que buscam a causa do Ser enquanto unidade material. Vale lembrar, que por mais que se entenda a realidade do mundo material pela ciência, esta será sempre modelo, por isso, colocada sob o crivo da investigação, o que revela que o Ser jamais é apreendido na natureza, para exemplificar, veja-se os modelos atômicos, os modelos cosmológicos e outras teorias científicas como são divergentes. O terceiro ponto é que Parmênides nos legou foi a Lógica: princípio de identidade e de não-contradição, fundamento necessário para construir conhecimento e juízos universais: Filosofia e ciência.

02. c

O ser é, o não-ser não é, portanto jamais o ser pode vir do não-ser, o que leva-nos a buscar e expressar que o caminho de investigação que a verdade acompanha é o caminho – Via – do ser, somente apreendido pelo pensar: puro pensamento, Razão, daí o racionalismo lógico do filósofo, do rigor matemático

03. e

A categoria de Ato e Potência é de Aristóteles. A ruptura provocada pela doutrina de Parmênides está no fato do filósofo ter colocado a impossibilidade de apreender a primeira causa, a unidade do Ser no mundo sensível: lugar da natureza, esta é múltipla e mutável. Por mais que se queira entender a ordem do mundo por uma ciência do sensível ter-se-à sempre aparência, motivo que o conhecimento dos fenômenos é sempre provisório, o que serve também para a questão do movimento. Por esse motivo Parmênides inaugura a Metafísica e a Lógica: princípio de identidade e de não-contradição, que mais adiante será organizada por Aristóteles. Parmênides vem de uma vertente que será denominada de Racionalismo Lógico, herança do rigorismo da Matemática que são estruturas de razão, evidentes por si mesmas, isto é, identidades puras, assim como os conceitos: Ex: a rosa é amarela, branca, vermelha, multiplicidades de cores, elas surgem e desaparecem como materialidades, portanto a essência de rosa permanece e somos capazes de aprender pela racionalidade.

04. b

O Ser (puro, nenhuma determinação), pleno, absoluto, perfeito (comparado a uma esfera: forma perfeita) uno e único somente é apreendido pelo pensamento puro: Razão. O que é mais ou menos, aqui ou ali, está na realidade material, na natureza, no tempo e espaço, condição em que tudo é perecível, por isso o que É, é metafísico, supra-sensível. Vale lembrar que nessa condição o filósofo se opõe também a Heráclito com seu mobilismo.

05. b

Questão que reafirma que só o Ser É, por isso a necessidade de afirmá-lo pelo rigor do pensamento: a Razão, capaz de entender que o que Existe, a essência (ontológico) é metafísica, supra-sensível.

06. a

São dois pensadores que estabeleceram o rumo do pensamento filosófico e da ciência ocidental, que opõe-se em suas doutrinas, portanto, o traço que lhe são comuns é não aceitarem o senso comum e os sentidos como Conhecimento Verdadeiro, pois são conhecimentos de opinião (doxa), aparências, por isso ilusões.

07. O filósofo parte do princípio de que tudo que existe sempre existiu. Nada pode surgir do nada, e nada que existe pode se transformar em nada. Parmênides foi mais longe que a maioria dos outros filósofos. Considerava totalmente impossível qualquer transformação real das coisas: nada pode se transformar em algo diferente do que já é. Evidente que ele sabia das constantes transformações da natureza, mas não conseguia harmonizar essa condição com o que a razão lhe dizia. Isso quer dizer que os sentidos fornecem uma visão enganosa de mundo (doxa) que só traz ilusão, por isso que decidiu pela Razão (o ser é; identidade). Essa crença é chamada de Racionalismo lógico como fundamento e fonte de conhecimento verdadeiro do Ser e do Mundo. O filósofo é fundador da Metafísica e da Lógica: princípio de identidade e de não-contradição.

08. Realidade: O Ser, verdade (alethéia) apreendida e revelada pelo Puro Pensamento, a Razão, esse caminho é o caminho da consciência filosófica. A Filosofia representa o conhecimento que capacita ter ciência das coisas, que anteriormente eram explicadas pelo mito e pelo senso comum, tipos de conhecimento que somente fornece aparência das coisas, assim como a natureza, realidade material, se ela existe, não há como negar, mesmo que façamos ciência para entendê-la, mas dela teremos somente aparências, isto é, conhecimento provisório. É importante entender que também em Parmênides há o uso de uma linguagem que recorre a figuras míticas, mas não podemos esquecer que é um recurso de linguagem, mas, para apresentar a sua doutrina filosófica.

09. Segundo o filósofo, o caminho que se deve percorrer é a via da verdade (aletheia) que é fornecido pela Filosofia. Essa via é o fundamento, a essência, isto é, o Ser. Na realidade o que existe é o ser, e não é concebível sua não existência, o “ser é, o não-ser não-é”. Ao refletir sobre o Ser pela via da essência, Parmênides concluiu que o ser é eterno, único, imóvel e ilimitado. Essa seria a via da verdade pura, a via a ser buscada pela Filosofia e pela ciência; por outro lado quando a realidade é pensada pela via da aparência, tudo se confunde em função do movimento, da pluralidade e multiplicidade. Nesse contexto Parmênides é o precursor da Metafísica, como também é considerado o primeiro a formular os princípios lógicos de identidade e de não-contradição, desenvolvido posteriormente por Aristóteles que organizou a lógica como instrumento do pensar e de construção da ciência.

10.

a) O trecho apresentado refere-se à via da verdade, pois somente ela nos leva a aquilo que É, ao ser enquanto ser, ao ser enquanto essência, aletheia.

b) Parmênides foi o primeiro filósofo a negar o lugar da natureza, realidade sensível e material como fundamento do Ser, da verdade. Assim também os sentidos são ilusórios e o movimento é absurdo lógico. No seu poema sobre a natureza, ele nos afirma que apenas um caminho nos restou, a via da verdade, esse é o caminho daquilo que existe e que, portanto encontra-se além da natureza, é metafísico, e por isso, incriado, sempre existiu e existirá, é indestrutível, é imóvel, pois, para se pensar verdadeiramente é preciso admitir a imobilidade. Na sua ontologia Parmênides postula que pensar é ser e ser é pensar afirmando também os fundamentos da lógica formal.

Módulo 04

01. e

Essas condições confirmam que o pensar filosófico está no contexto de uma realidade histórica concreta (o que desmente qualquer indivíduo que fale o contrário, que a filosofia não se refere a coisa nenhuma) de caráter político e moral. Esse momento na Grécia era o auge da Democracia que havia sido conquistada com Péricles, e posteriormente a sua ruína por causa da corrupção dos políticos. Daí que o pensar filosófico de caráter racional vai se colocar, isto é, problematizar a questão da relação de poder e da conduta moral, motivo da influência de Sócrates em Platão. E o sentido da Filosofia como conhecimento sempre atual diante do pensar e do agir dos seres humanos.

02. a

O legado de Sócrates está na Filosofia, no sentido de mostrar que o pensar filosófico exige rigor, domínio conceitual, assim como, cabe ao filosofar, problematizar, questionar; por isso filosofar pedagogicamente é maiêutica; o segundo ponto, é de uma ética racionalista em que o homem é chamado a ser virtuoso, a ter o domínio de si: conhece-te a ti mesmo. Aprenda a verdade pela razão, daí a concepção otimista de homem. Se o homem comete erros não é por ter uma natureza má, é por ignorância, daí a necessidade do aprimoramento da alma

03. c

A questão confirma uma ética racionalista em que a virtude se identifica com o conhecimento. O exame da alma exige o domínio de si pela razão e a disponibilidade para superar as aparências

e as opiniões, daí a exigência socrática para o conhecer a si mesmo, deixar revelar a essência da virtude que se realiza na conduta, princípio para conduzir homem virtuoso.

04. a

As premissas já dizem tudo, a Maiêutica auxilia, evidentemente, como consequência da ironia socrática que provoca ao sujeito perceber e confessar o seu não-saber. Aí está o grande fundamento da verdade da Filosofia: o saber rigoroso, racional como condição de superar a ignorância, as aparências e as ilusões.

05. d

O sentido de subjetividade em Sócrates é aquilo que se refere a um chamamento do sujeito para a reflexão racional em que se possa buscar uma definição universal, a essência de todas as coisas: os objetos, o saber, os valores. Daí o sentido tanto filosófico quanto ético, via que a Filosofia vai caminhar até aos dias atuais.

06. c

Claramente, Sócrates defende o inatismo: isso quer dizer que os homens nascem racionais, por isso a verdade está na alma (razão, consciência, eterna), assim cabe ao homem apreender essa verdade. A atividade do filósofo é como a da parteira, nada concebe, mas auxilia a mulher a dar a luz, assim o filósofo auxilia o indivíduo a dar a luz, isto é, idéias: a verdade, mas isso somente é possível se houver disponibilidade do querer buscar e superar as contradições, decisão do próprio indivíduo, daí a proposta de sabedoria e do valor ético do que somos.

07. Esse é o princípio básico da doutrina de Protágoras, o seu valor está no fato de demonstrar a racionalidade humana, a razão como centro: autônoma, laica, o que revela o postulado evidente de que cabe ao homem o saber. De outro lado, como sofista, sua concepção coloca que todas as coisas são relativas às disposições do sujeito do conhecimento, isto é, o que chamamos de mundo provém daquilo que o homem constrói ou não. Não havendo verdades absolutas, toda verdade seria relativa a determinada cultura, grupo social ou pessoa individual. A doutrina de Protágoras sofreu duras críticas por dar margem a um grande subjetivismo. Exemplo: tal coisa é verdadeira se para mim é verdadeira. (isso é opinião, (doxa), aparência); assim, qualquer tese poderia ser encarada como verdadeira ou falsa dependendo do ponto de vista de cada observador. Fica a pergunta: como distinguir o verdadeiro do falso? Como construir paradigmas e fundamentos que construa o saber científico e o valor da conduta, aquilo que se refere a ética? Toda essa questão estava no contexto da emergência do pensamento racional e sua experiência política num momento que os mitos não mais satisfaziam as novas exigências da cultura grega.

08. Sócrates era filho de um escultor e de uma parteira (obstetra), motivo que se comparava como sua mãe, portanto, como parteiro de idéias. O filósofo era comparado aos sofistas, porque ensinava, mas com uma grande diferença: não vendia seus ensinamentos, e não persuadia como os sofistas que não se preocupavam com a verdade, por isso Sócrates é sábio. O sábio travou grande polêmica com os sofistas, pois, procurava um fundamento último para as interrogações humanas: o que é o Bem? O que é a Virtude? O que é a Justiça, tudo o que se referia a questões dos valores e do conhecer. Segundo Sócrates, antes de qualquer indivíduo procurar qualquer saber deve se voltar para dentro, para o interior, ‘conhecer a si mesmo’, assim como perceber que ‘nada sabe’. **Essa afirmação era perturbadora em dois sentidos: o primeiro** é se reconhecer ignorante e essa condição lhe dar impulso para a busca, o que incomoda qualquer indivíduo que se acha detentor dos saberes, e isso seria uma ilusão, principalmente o saber da alma, esse somente possível vislumbrar partindo do interior e da razão. O **segundo**, a implicância política no momento em que a democracia revelava o lado da corrupção dos políticos e da sociedade ateniense, principalmente quando Sócrates questionava o poder e a conduta daqueles que tem o exercício da representação política, que pela demagogia e persuasão governam e atuam para interesses próprios.

09.

a) “Só sei que nada sei” pode ser considerado uma atitude filosófica, porque parte do princípio de que só há a busca da verdade pelo verdadeiro conhecimento. Filosoficamente o verdadeiro conhecimento tem início quando o indivíduo está disposto a reconhecer-se como um ignorante, que na verdade nada sabe, que o seu saber na verdade não passa de aparência, senso comum. A virtude do verdadeiro sábio é reconhecer que nada sabe o que lhe vai proporcionar o impulso para a busca, mas, para isso acontecer à alma racional tem que está disponível a buscar iniciando pelo reconhecimento da ignorância, por isso, a atividade da alma começa com o “nada sei” que impulsiona ao “conhece-te a ti mesmo”.

b) A **indagação** é o momento da pergunta inicial, geralmente o filósofo começava com uma pergunta do tipo: o que é a justiça? Evidentemente se o assunto fosse à justiça, o que é amizade, o amor, a coragem, assim por diante, lembrando que a reflexão socrática estava no campo da eticidade: da verdade sobre os valores e as ações, enfim, a conduta dos homens. **A ironia** é a forma de argumentação utilizada por Sócrates para revelar a seu interlocutor sua própria ignorância, por isso, a ironia socrática não tem o sentido de depreciar o indivíduo, mas ao contrário, tem o sentido salutar de mostrar, de esclarecer que seu conhecimento é aparente, é fictício, frágil, o que se revela no não-saber, opinião (doxa). **A maiêutica** relaciona-se, portanto a ironia. A maiêutica consiste num método dialético no qual Sócrates partindo das opiniões que seu interlocutor tem sobre algo, procura fazê-lo cair em contradição ao defender seus pontos de vista, vindo assim a reconhecer a sua própria ignorância acerca daquilo que se julgava saber. Partindo do reconhecimento da ignorância, trata-se então de descobrir, pelo razão, a verdade que temos em nós e a partir daí buscar outras verdades, o conceito, a ciência das coisas, da realidade (episteme).

10.

a) O valor moral fundamenta-se nos próprios atos, o homem de valor deve pesar suas ações, isto é, deve julgar se o ato que pratica em relação aos outros está de acordo com o princípio universal do Bem, valor supremo da verdade do ser, lembrando que a prática do bem como valor supremo está na Virtude, segundo o filósofo, ser virtuoso é ter o conhecimento de si, conhecer nos remete a virtude como princípio de praticar o bem, no sentido mais universal, a essência.

b) Tanto no que se refere a sua doutrina das idéias, mas principalmente na sua proposta política e ética apresentada na República, em que Platão propõe uma sociedade governada por Reis-filósofos, aqueles que fizeram a ascensão da alma pela dialética. Outra influência seria a necessidade de educar os homens para o Bem supremo, motivo que, segundo o filósofo cabe ao Estado conduzir essa educação.

Módulo 05

01. b

Na questão estão todas as respostas sobre a doutrina de Platão e sua influência de dois pré-socráticos: Heráclito com o Devir: próprio do mundo sensível, Parmênides com o Ser imutável, visto como o inteligível, mas com a devida mudança de compreensão de Platão.

02. d

Sua concepção de conhecimento se fundamenta na sua compreensão ontológica de realidade de caráter dualista entre o sensível: aparência, opinião (doxa) do qual o conhecimento adquirido é enganoso; e o inteligível das idéias: a verdade, apreendida pelo raciocínio discursivo e reflexivo (dialética) capaz de alcançar a episteme. A doutrina de Platão é denominada de Realismo das idéias.

03. c

Platão concebe a realidade (O Cosmos, a verdade e o conhecimento) em duas dimensões ontológicas. Em relação ao mundo sensível: lugar da natureza (um dos momentos do Cosmos, do universo), onde se encontra os fenômenos, em que tudo é gerado e múltiplo, também perecível é somente sombra da verdadeira realidade que se encontra numa esfera supra-sensível (hiperurânio), metafísica, verdadeira realidade.

04. d

O 'mito da caverna' é uma representação alegórica de como Platão apresenta a sua doutrina do mundo das idéias, da verdade e do conhecimento, como também relata a condição humana, que originalmente é de conhecer, ascender e evoluir espiritualmente, mas também como ser errante de negar essa sua condição, daí a origem dos males do mundo que é produzido pelo próprio homem. O mito tornou universal e sempre atual, pois as condições ainda dos seres humanos é de primitivismo e de insensatez apesar de grande avanço da razão enquanto ciência e tecnologia, evidentemente questionável esse modelo.

05. d

Esse processo é a dialética que se inicia através dos sentidos que desencadeia a reflexão e a reminiscência, em que a razão toma consciência que o sensível é aparência e ilusão e ela é capaz de alcançar as formas inteligíveis puras que foram apreendidas e conhecidas antes do seu nascimento no mundo sensível. Isso quer dizer que antes do homem nascer aqui no mundo, realidade material, ele viveu como puro espírito (alma) no mundo das idéias.

06. e

A validade da crítica de Platão está no fato de sua própria concepção de realidade: o mundo sensível é cópia, imitação, (mimesis), aparência do mundo das idéias que é o real, conseqüentemente poetas e pintores nada podem falar sobre a realidade. A expressão poética e pictórica seria aparência de aparência porque é tirada do mundo material (cópia). Motivo que essas expressões não nos dão qualquer verdade, seria um 'conhecimento' bem menor, vulgar, inferior. Lembre-se que em Aristóteles essa concepção muda, diferente de Platão, pois o filósofo vê a arte como (mimesis) imitação da realidade. Realidade para Aristóteles é o próprio mundo sensível, material, único que existe, essa concepção se contrapõe ao seu mestre Platão.

07. Platão foi influenciado por esses dois filósofos, portanto é difícil de defender que o pensador superou os impasses das duas doutrinas, mas construiu toda a sua doutrina partindo do Devir e da tensão dos opostos para explicar a realidade do mundo sensível e da natureza material, como revelado por Heráclito. Fundamentou seu mundo inteligível das idéias partindo do Ser, da imutabilidade, e da eternidade colocada por Parmênides, portanto, estabelecendo a existência de seres como essências, no plural, nesse sentido divergindo de Parmênides que falava da existência de um só Ser. Platão não supera os impasses, pois estabelece uma Filosofia ou metafísica dualista. Enquanto Heráclito colocava que o Ser era o Devir e a luta dos opostos como fundamento da realidade, Platão colocou o movimento (Devir) próprio do mundo sensível, múltiplo, gerado e perecível como pseudo-ser, aparência da verdadeira realidade. A verdadeira realidade para Platão está no Mundo Inteligível, ou o Mundo das Idéias. Nesse seu realismo das Idéias vê-se a influência de Parmênides, portanto, enquanto nesse filósofo, o ser era Uno, imutável e imperecível, Platão estabelece que existam seres: essências unas e imutáveis como princípio original do qual todas as coisas que existem no sensível são cópias, aparências das essências inteligíveis do Mundo das Idéias.

08. Platão demonstra (e não deixa de ser verdade, por isso sua doutrina é sempre atual), que o corpo é impedimento para se buscar o verdadeiro conhecimento e a sabedoria. O filósofo não nega o corpo, esta-se nele e com ele, isso quer dizer que para buscar a verdade e a sabedoria têm-se que afastar as ilusões dos sentidos que são sempre aparências e fáceis de construir juízos preconceituosos (muitas vezes o que vê-se pelo imediato da visão, o senso comum julga, emite juízos, concepções, sem conhecimento de causa, daí o preconceito). De outro lado, tem o sentido ético dessa questão platônica: as inclinações humanas: são as propensões e tendências a paixões como, sentimentos de posse, sentimentos de egoísmos, de vaidades, isto é, o caminho do excesso, da desmedida (hybris), o que conduz a conseqüências não muito saudáveis, daí a necessidade do uso da razão para orientar, refletir, e não deixar levar por essas paixões e pelos instintos apetitivos da matéria e do corpo. Como já falado, Platão não nega o corpo, mas adverte a alma racional tem que conduzi-lo, daí o sentido moral que sempre preocupou o pensar filosófico em relação ao ser humano, lembrando que a regra ética é: 'não faça ao outro aquilo que não quer que faça a você. 6666

09.

a) A doutrina metafísica de Platão é dualista, pois admite dois princípios ou realidades que são distintas, enquanto seus próprios fundamentos: a realidade do mundo sensível: lugar da natureza em que tudo que existe é gerado, múltiplo, contingente e mutável que é a realidade dos fenômenos em seu eterno Devir; o mundo sensível das idéias: lugar do real, das essências unas e imutáveis, realidade metafísica, dimensão do hiper-urânio.

b) Segundo Platão a existência dessa realidade sensível somente existe porque é uma extensão do mundo das idéias. Essa extensão é apresentada como cópia, veja que na 'Alegoria da Caverna', a luz que ali penetra, representa essa extensão, portanto a caverna é semi-obscura, o que revela o intuito de Platão de mostrar que a realidade material é justamente essa cópia: seria na verdade as últimas emanações do mundo das idéias (o real) que se manifestaria como matéria: bruta, mutável, perecível e toda a vida aqui presente que é provisória, pois tudo morre como matéria, enquanto que no mundo das idéias tudo é eterno, não sofre mutação e perecimento, esse mundo existe em si e por si, independente do sensível. Por mais que vê-se beleza e ordem no mundo e na vida material, como uma paisagem, uma flor, a vida de um animal, a beleza de um ser humano, de uma criança, um homem ou uma mulher, ainda é inferior comparado ao real, motivo que o espírito imortal do homem é superior ao seu corpo e já contemplou e viveu na realidade do mundo inteligível.

10.

a) A opinião nasce da percepção da aparência provinda dos sentidos imediatos e da diversidade e mutabilidade dos objetos (coisas) sensíveis; o conhecimento, por sua vez, é elaboração racional de base conceitual possibilitando alcançar a *idéia*, a essência, que rompe com as aparências e a diversidade ilusória.

b) No mundo inteligível das idéias, verdadeira realidade onde se encontra as essências unas e imutáveis, realidade superior ao mundo sensível da multiplicidade, mutabilidade e perecibilidade do qual se apresenta como sombra ou cópia do mundo inteligível.

c) O homem teria que reconhecer que existe uma realidade superior, perfeita e absoluta. Para esse reconhecimento ele teria que sair da realidade sensível, enganosa e corruptível e atingir o mundo racional das idéias, realidade absoluta, eterna e imperecível. Essa passagem do mundo sensível ao inteligível se realiza pela dialética: instrumento de reflexão racional e conceitual que seria a base do conhecimento científico ou filosófico, episteme.

Módulo 06

01. c

Significa a defesa de Platão não somente do inatismo, mas que essa condição existe anterior a encarnação humana no mundo sensível. O que significa que as almas habitaram as esferas supra-sensíveis, daí a necessidade de educação da alma pela dialética capaz de nos fazer lembrar a nossa fonte originária e reconhecer que esse mundo material é ilusão, no sentido de ser passageiro, provisório, porque no fundo de nossa alma eterna desejamos voltar ao lugar de origem: o mundo real sem dores e sofrimentos que é próprio desse mundo material.

02. a

Essa questão revela toda a metafísica platônica: sua concepção de mundo, de verdade, de conhecimento e sua ontologia humana: corpo mortal e alma racional imortal. Portanto, lembre-se, Platão separa a essência das coisas, das próprias coisas materiais, pois elas, as essências estão no mundo das idéias, e esse mundo material é apenas cópia.

03. d

É inato no ser humano a Racionalidade, o que lhe dá condição de adquirir e produzir conhecimento, portanto, pensar de maneira racional necessita de educação que propicia superar o pensar de opinião fundado nos sentidos e no senso comum. Se é inato no ser humano a racionalidade, lembre-se que em Platão esse inatismo é condição existente da alma humana, anterior ao seu nascimento no corpo material

04. b

Na 'Alegoria da Caverna' de Platão esse fato é muito claro. A maioria dos prisioneiros só quer ver aquilo que lhes interessa que nada mais é do que a acomodação, o conformismo, portanto, a aparência. O sentido pedagógico (educativo), ético-espiritual revela que o homem é responsável pelo seu destino a partir de suas escolhas, de seus desejos. Se originalmente a finalidade da alma é o supremo Bem (o contemplamos na esfera supra-real do mundo das idéias), e se ela é racional e consciente ela é capaz de entender que existe muito mais coisas do que a mera realidade sensível e os prazeres efêmeros das inclinações, portanto ela prefere esses últimos, motivo que terá que viver várias vidas até aprender e ascender a uma vida superior, que significa na verdade uma vida ética-espiritual elevada, seria o homem realmente virtuoso, desprovido de interesses pessoais, individualistas e possessivos próprios de estágios inferiores da alma.

05. b

Platão propõe uma divisão ontológica dos mundos: a realidade inteligível e o sensível, pseudo ser. Para o filósofo o real é a ideia, o que é em si, aquilo que é Metafísico, eterno, perfeito, imóvel, que se encontra no inteligível e somente alcançável pela razão, o qual se opõe ao sensível caracterizado como o mundo irreal, ilusório, aparente.

06. Platão demonstrou (e não deixa de ser verdade, por isso sua doutrina é sempre atual), que o corpo é impedimento para se buscar o verdadeiro conhecimento e a sabedoria. O filósofo não nega o corpo, o homem está nele, é corpo com ele, isso quer dizer que para buscar a verdade e a sabedoria tem-se que afastar das ilusões dos sentidos que são enganosos, por isso, sempre aparências e fáceis de construir juízos preconceituosos (muitas vezes o que vê-se pelo imediato da visão, o senso comum julga, emite juízos, concepções, sem conhecimento de causa, daí o preconceito). De outro lado, tem o sentido ético dessa questão platônica: as inclinações humanas: são as propensões e tendências a paixões como, sentimentos de posse, sentimentos de egoísmos, de vaidades, isto é, o caminho do excesso, da desmedida (*hybris*), o que conduz a conseqüências não muito saudáveis, daí a necessidade do uso da razão para orientar, refletir, e não deixar levar por essas paixões e pelos instintos apetitivos da matéria e do corpo. Como já falado, Platão não nega o corpo, mas adverte a alma racional tem que conduzi-lo, daí o sentido moral que sempre preocupou o pensar filosófico em relação ao ser humano, lembrando que a regra ética é: 'não faça ao outro aquilo que não quer que faça a você.'

07.

a) O método elaborado por Platão é conhecido como dialética ascendente, que consiste no exercício do pensamento reflexivo (uso da razão) e permite superar o conhecimento sensível (*doxa*) e contemplar a verdadeira realidade (*episteme*).

b) O autêntico princípio é a idéia de Bem: fundamento da realidade suprema que é o inteligível. A busca do supremo Bem caberia ao filósofo que pela dialética seria o "único que procede, por meio de destruição das hipóteses, a caminho do autêntico princípio".

c) De acordo com o trecho citado, o que corresponde a afirmação em negrito é: "que realmente arrasta aos poucos os olhos da alma da espécie de lodo bárbaro em que está atolada e eleva-os às alturas."

08.

a) Platão em sua Alegoria da caverna mostra que a realidade do mundo material com seus objetos sensíveis (fenômeno), que Platão representa como sombras para evidenciar que são meras cópias imperfeitas, pálidos reflexos do mundo das idéias. Sendo esta a realidade suprema em relação ao mundo sensível onde tudo é mutável, múltiplo, perecível e sujeito à transitoriedade.

b) Para Platão o filósofo é aquele capaz de se libertar da realidade material, por meio da dialética ascendente, e por isso, capaz de compreender a existência de uma realidade transcendente. Sendo assim, o único preparado eticamente para conduzir a república ideal. O estado para o filósofo deve ser um promotor de valores éticos: justiça, equidade, bem.

09.

- a) Porque eles contemplaram a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bem. Estes, compreendendo as realidades inteligíveis, governarão com justiça, pois, eticamente seriam incorruptíveis, motivo pelo qual o governo tem que ser dos melhores (aristóteles), melhores em conduta ética.
- b) As cidades melhor administradas são aquelas nas quais os que devem governar são os menos interessados em obter o poder. Nessa perspectiva, Platão revela a sua crítica e alerta a condição daqueles que exercem o poder pelo poder, ou seja, baseados em suas inclinações e a aqueles que exercem o poder para proteger os interesses particulares de grupos; essa era a crítica aos desmandos no contexto da democracia ateniense.
10. A educação do filósofo visa à atividade política, porque ele é aquele que conseguiu libertar-se da realidade aparente do sensível pela dialética, foi capaz de colocar-se disponível a busca, ao autoconhecimento, caminho que poucos na humanidade conseguem, daí o sentido educativo da dialética como fundamento do filosofar. Nesse sentido que Platão propõe o governo da República pelo Rei-filósofo, no momento que a democracia tinha ruído em Atenas, e toda a Grécia estava em crise por causa de guerras constantes e a corrupção dos políticos. Sócrates e Platão fizeram duras críticas à democracia porque viram o despreparo dos políticos, a convivência com interesses pessoais e de grupos, além da falta de preparação da própria sociedade que moralmente também estava em crise. Platão também fez duras críticas aos governos tirânicos que se instituíram depois da ruína da democracia, o que colocou fim aos domínios gregos, e dessa debilidade que veio o poder macedônico com Felipe e Alexandre, na época de Aristóteles. Platão escreveu a República como um projeto ético-moral e espiritual baseado num ideal de mundo e de homem (realismo do mundo das idéias), acreditando que era possível superar a realidade histórica de conflitos, guerras, assassinios, ganâncias e construir um mundo melhor. Evidentemente era homem do seu tempo histórico, de sua realidade, por isso temos que tomar o cuidado de não cometer erros ao julgá-lo, mas equivale a dizer que seu ideal ainda persiste na Filosofia como conhecimento que incomoda e denuncia as injustiças, e em muitos homens que lutam pela dignidade, pela justiça, pela igualdade entre todos os seres humanos.

Módulo 07

01. b

Importante perceber que essa concepção se opõe radicalmente a Platão que concebia a essência da realidade numa esfera transcendente. Aristóteles valoriza os sentidos como fonte do conhecimento, mas não esqueça, que quem organiza aquilo que os sentidos apreendem e supera o senso comum é a Razão com o processo de inteligência e abstração, sendo assim, Aristóteles nega a teoria da reminiscência como origem e fundamento do conhecimento.

02. c

Nesse sentido, Aristóteles afirmava a necessidade de compreender o mundo sensível, lugar da natureza, dos fenômenos, assim como entender a natureza do devir de todas as coisas que se revelam e se realizam, motivo que, para o sujeito conhecer há necessidade de apreender o particular (que não é objeto da ciência) e pela inteligência (abstração) compreender o universal (geral) como objeto próprio da ciência, capaz de superar os enganos e o senso comum.

03. a

Lembre-se que a concepção de Aristóteles é monista, existe somente essa realidade mesmo, sensível, em que os seres são denominados de substâncias: essas constituídas de matéria e forma. Os conceitos de matéria e forma, potência e ato e Primeiro Motor Imóvel, são essenciais para entender o que é a realidade e a construção do conhecimento científico dela mesma.

04. b

Essa questão define o ser como substância, toda substância é constituída de matéria e forma. Matéria é composto do mundo físico, forma é o princípio inteligível o que define a substância como essência, esse é um dos atributos, o que define. Outro atributo da substância é o acidente, o que é mutável, contingente, por isso, accidental. EX: substância Homem: atributo essencial: racionalidade, consciência; atributo accidental: alto, baixo, magro, gordo, francês, alemão, brasileiro ou grego; advogado, médico, professor.

05. c

O objeto de investigação de Aristóteles é a realidade sensível, esse foi o motivo de sua oposição a Platão, o que o levou a sistematizar e ordenar essa realidade (mundo concreto). Foi o primeiro a estabelecer o mundo material e natural partindo dos seres particulares, [substâncias], e como critério universal científico constituindo-os em gêneros e espécies, por isso é chamado também de primeiro biólogo. Por essa condição que vemos o aparecimento de novas categorias e conceitos elaborados pelo pensador para estruturar sua Filosofia e metafísica.

06. b

Aristóteles uniu o mundo inteligível e sensível no conceito de substância, realidade objetiva da existência de um ser. Portanto, toda substância é constituída de matéria e forma, princípios indissociáveis.

07. O conceito de Substância: Aquilo que é em si mesmo, a realidade de algo que existe e enquanto suporte dos atributos. Atributo (atribuir) termo que é afirmado ou negado de um sujeito (sentido lógico-linguístico: aquilo de que se fala, se atribui, predicado). Ex: o homem (sujeito) é mortal (atributo). Toda Substância tem o Atributo Essencial: aquilo que a define enquanto essência: aquilo que a coisa é, o ser mesmo como substância (a identidade). O Atributo Accidental: tudo aquilo que não pertence a essência ou a natureza essencial de uma coisa, existe na substância mas não a define, é mutável e contingente (não-necessário) Ex: Substância = Mesa: essência: serve para estudar, trabalhar, jogar; acidente: é redonda, quadrada, de madeira, ferro, bronze.

08. O homem, que ao cavar um buraco para plantar uma árvore encontra acidentalmente um tesouro, já que ao encontrar um tesouro não se segue necessariamente o ato de cavar um buraco, nem acontece habitualmente, isto é, na maioria das vezes em semelhante circunstância.

09.

a) Substância é aquilo que é estrutural e essencial do ser, o ser em si mesmo em seu sentido próprio (substância é o que não é afirmado de um sujeito, nem se encontra num sujeito), como o "homem e o cavalo" individuais. Essa substância é a chamada substância primeira: o ser individual, o que existe, independentemente de quaisquer qualificações que lhe caibam. Nesse sentido a substância primeira possui características tais: é individual, irreduzível, única, que não está em outra coisa, é algo que determina a si mesmo e se basta (ontologicamente) a si mesmo. "nada se poderia existir se não existissem as substâncias primeiras.

b) Aristóteles denomina categorias as diferentes (acidentes) maneiras de se afirmar de um sujeito, ele descobre dez categorias ao mesmo tempo lógico e metafísico, expressadas pela linguagem, citemos quatro: Quantidade: quanto é, por exemplo, de dois ou três centímetros cúbicos; Qualidade: como é, Branco, castanho; Hábito: como está, está calçado, está armado, está sentido; paixão: que sofre, está cortado, está queimado; Tempo: quando, ano passado, ontem, hoje.

10.

Polígono: forma pertencente à geometria, região plana limitada por uma linha poligonal fechada.

Triângulo: forma pertencente a geometria, polígono convexo de três lados.

Cavalo: animal mamífero da ordem dos perissodáctilos, sub-ordem dos hipomorfos, gênero Equus.

Invertebrado: diz-se de animal que não tem vértebras. Animais metazoários, desprovidos de notocórdio, espinha dorsal ou coluna vertebral.

Briófitas: Planta clorofilada sem vasos, e que exibe alternância de gerações; reproduzindo-se por esporos e por células sexuais.

Pteridófitas: espécime do grupo de plantas sem flores, que formam esporângios nas folhas ou em folhas modificadas, cujos órgãos sexuais aparecem em pequenas plantas taliformes, ditas prótalos, procedente dos esporos formadas pelas plantas verdes normais, conhecidas como samambaias e avencas.

Módulo 08

01. d

Um ser em ato é um ser plenamente realizado, por oposição a um ser em potência de devir ou em potencialidade. A noção de potência opõe-se à de ato, caracterizando o estado virtual do ser. Existem várias formas de dizer que algo está em potência: um fruto está em potência na semente, já que na natureza da semente há a possibilidade de esta gerar o fruto, isto é, como desenvolvimento natural. A estátua de Santos Dumont está em potência no bloco de mármore, já que este contém a possibilidade de ser, transformada em estátua. Lembre-se que Ato Puro é o Ser que não comporta nenhuma potencialidade, é destituído de todo e qualquer devir (mudança, transformação) esse ser é Deus.

02. b

Para Aristóteles existe somente uma realidade, e ela se torna inteligível quando os sentidos, a experiência e o intelecto opera sobre essa realidade. Esta é constituída de substâncias, e toda substância tem matéria: composto do mundo físico, e forma: princípio inteligível, o que determina tal substância e não outra. Exemplificando: substância mesa, substância cadeira, substância homem, assim por diante.

03. e

Causa é tudo aquilo que determina a constituição e a natureza de um ser ou de um fenômeno. Para Aristóteles a causa contempla a essência, à forma, à realização do fim, pois é a busca da causa que define a verdadeira ciência. Nesse contexto o filósofo enumera as quatro causas: material, formal, eficiente, e final. Exemplo: uma estátua – a causa material é a matéria da qual ela é feita (bronze, gesso, mármore); a causa formal é a figura que ela representa (Sócrates, Machado de Assis, Oscar Niemayer); a causa eficiente é o escultor (Bruno Giorgi, Lígia Clark, Quintino Vilas Boas); a causa final é o objetivo visado pelo escultor (homenagem, beleza, ganhos, etc.).

04. a

Essa questão se refere à Teoria das quatro causas de Aristóteles. Tudo aquilo que se tem que saber sobre a existência de um ser (substância): causa material, causa formal, causa eficiente, causa final.

05. e

Deus é ser Absoluto, Ato puro, substância simples, não composta, como as coisas da realidade sensível, que são substâncias compostas de matéria e forma. Lembre-se que esse Deus não intervém no mundo, ele é somente primeira causa.

06. e

Deus é ser Absoluto, Ato puro, substância simples, não composta, como as coisas da realidade sensível, que são substâncias compostas de matéria e forma. Lembre-se que esse Deus não intervém no mundo, ele é somente primeira causa.

07. Universal é aquilo [fundamento, definição] que se aplica à totalidade, que é válido em qualquer tempo ou lugar. Essência, qualidade essencial existente em todos os indivíduos de uma mesma espécie e definindo-o enquanto tais. A essência é o ser mesmo das coisas que se opõe a realidade cambiante, mutável, acidental. Aristóteles fala do Universal enquanto 'formas inteligíveis' no contexto da linguagem conceitual, por isso universal. Se tudo é mutável e acidental (como pensavam os sofistas) não há discussão possível, isto é ciência. Distinguindo a essência (universal) dos acidentes o filósofo resolve a questão sobre o conhecer, os fundamentos necessários para formular juízos sobre a realidade, isto é construir o discurso da ciência. Exemplificando: a essência de homem se mantém através de seus diversos acidentes, ou mesmo de Sócrates, assim por diante.

08. Está incorreto, segundo Aristóteles partindo dessa realidade sensível (empírica), a ciência deve buscar as estruturas essenciais de cada ser, isto é, partindo da existência do ser, devemos atingir a sua essência, por um processo de conhecimento que começaria do individual e específico (singular: a substância) para o universal e geral.

09. O que determina a realidade de um ser [substância] segundo Aristóteles seria quatro tipos de causas fundamentais:

1. causa material: refere-se à matéria de que é feita uma coisa.
2. causa formal: refere-se à forma, a natureza específica, à configuração assumida por uma coisa, tornando-a 'um ser propriamente dito'.
3. causa eficiente: refere-se ao agente que produziu diretamente a coisa.
4. causa final: refere-se ao objetivo, à intenção, à finalidade, ou à razão de ser uma coisa.

Nessa realidade, é-se confrontado com a transformação dos seres, o Devir, e para explicá-la o filósofo estabelece dois princípios ontológicos: Potência: possibilidade de vir-a-ser; ato: o ser realizado. Para existir uma substância em potência ela tem que ser produzida por uma substância (um ser) em Ato, ou seja, a causa eficiente, força motriz, um ser em Ato: homem+mulher produz um ser em potência: zigoto, que será uma futura criança.

Todas as substâncias do mundo são compostas: matéria (potência) e forma (ato), somente Deus é substância simples, Ato Puro, portanto, metafísico.

10. Não, porque ato puro é somente Deus, primeira causa incausada, isto é, não gerada, não contingente. No mundo, realidade sensível, situada no tempo e no espaço, todas as coisas são ato e potência, potência e ato, assim por diante, portanto, as coisas do mundo não trazem a razão primeira de sua existência devido a sua contingência, mutabilidade e perecimento, motivo que há a necessidade de uma primeira causa exterior a elas, mas que não sofra a ação do devir, da contingência; essa causa é Deus, Aristóteles concebe-o como substância simples, ato puro (essência), diferente da realidade sensível, que é substância composta, por isso constituída de matéria e forma, que em movimento impulsionado pela potência e pelo ato promove o existir de todas as coisas.